

AF — Descolonização e PREC em três fontes: o programa, o jornal e os números

12.º Ano História A 3 páginas Atividade de fontes

Objetivo: Interpretar três fontes de **naturezas diferentes** — um **programa político-militar** (fonte programática), a **primeira página de um jornal** de 1975 (fonte de imprensa) e um **quadro de dados sobre o retorno** (fonte estatística) — para reconstruir a descolonização e o PREC como um processo **disputado**, com protagonistas, conflitos e custos sociais.

Material

Elemento	Observação
As três fontes (página 2)	textos e página de jornal parafraseados ; o quadro de dados é uma síntese de estimativas e está assinalado como tal
Caderno e material de escrita	análise por escrito, a pares nos primeiros 20 minutos
Ficha 12 da série (25 de Abril, PREC e descolonização)	para confrontar as fontes com a matéria estudada

Normas de trabalho

- Toda a afirmação sobre o processo tem de ser **apoiada numa fonte identificada** (A, B ou C).
- Distingue o que a fonte **promete** (A), o que a fonte **noticia** (B) e o que a fonte **mede** (C).
- Os números da Fonte C são **estimativas**: cita sempre a fonte e nunca os apresents como censo.
- Duração: 50 minutos. Leitura silenciosa (10 min), registo na tabela (10 min), análise escrita (30 min).

Procedimento

- Lê o programa e sublinha os **três objetivos** e o **sujeito** que os assume.
- Descreve a primeira página **sem a interpretar**: título, chamadas, fotografias, o que ficou de fora.
- Preenche a **tabela de caracterização** (página 2): tipo, produtor, data, destinatário, interesse e limite.
- Responde às questões de **análise** (página 3), uma fonte de cada vez, e depois ao cruzamento.
- Escreve uma **conclusão de 5 linhas**: *porque é que a descolonização foi simultaneamente uma decisão política e uma crise social?*

As três fontes

Fonte A — fonte programática (paráfrase) — comunicado do Movimento das Forças Armadas, 25 de abril de 1974:

«O Movimento das Forças Armadas, interpretando o sentimento profundo da Nação, proclama a sua decisão de assegurar a **democratização** do país, a **descolonização** dos territórios ultramarinos e o **desenvolvimento** económico e social. Concluída a operação militar, será constituída uma Junta de Salvação Nacional, que assumirá os poderes até à eleição de uma Assembleia Constituinte. O Movimento considera que só assim se garantem a paz, a justiça social e o progresso.»

(paráfrase do programa do MFA divulgado em 25 de abril de 1974; texto formulado por nós, não é citação literal)

Fonte B — fonte de imprensa (descrição de uma primeira página) — jornal diário português, verão de 1975 (descrito e parafraseado):

A primeira página abre com um título a toda a largura sobre as **nacionalizações** e a banca; abaixo, três chamadas: uma sobre a **reforma agrária** no Sul, outra sobre a independência de **Moçambique** e uma terceira sobre «a situação no Norte». As fotografias mostram uma assembleia de trabalhadores e uma fila à porta de um banco. O jornal toma posição no editorial, apoiando as medidas «do processo revolucionário» e criticando «os que querem parar a revolução». Não há qualquer referência aos retornados.

(descrição do modelo de primeira página de um diário de 1975 alinhado com a esquerda militar; títulos parafraseados a partir de temas documentados)

Fonte C — fonte estatística (quadro de síntese) — o retorno das ex-colónias, 1975-1980:

Indicador	Valor	Observação
Total de retornados	entre 500 mil e 800 mil	as estimativas variam conforme a fonte e o critério de contagem
Principais proveniências	Angola e Moçambique	seguidas da Guiné-Bissau, Cabo Verde, São Tomé e Príncipe e Timor-Leste
Período de chegada	sobretudo 1975-1976	picos no verão de 1975 (Moçambique) e em novembro (Angola)
Instrumentos de acolhimento	alojamento provisório, subsídios, recolocação	resposta administrativa criada de emergência

(quadro de síntese com valores atribuídos às estimativas correntes; não existe um censo único deste movimento populacional)

Registo — tabela de caracterização

Fonte	Tipo	Produtor	Data	Destinatário	Interesse / limite
A					
B					
C					

Tratamento — modelo de análise (Fonte B)

- **Produtor:** um órgão de imprensa com linha editorial assumida — é uma fonte **de opinião e de agenda**, não um registo neutro.
- **Destinatário:** leitores urbanos, politizados, que procuram orientação sobre o que está a acontecer.
- **Interesse:** legitimar as medidas revolucionárias e deslegitimar quem se lhes opõe; a escolha dos títulos e das fotografias é ela própria argumento.
- **O que noticia:** a agenda do verão de 1975. **O que omite:** os retornados, a violência no Norte e as vozes críticas — a ausência é um dado para a análise.

Análise e conclusão

1. Classifica as três fontes quanto ao **tipo** (programática, de imprensa, estatística) e ao **produtor** (movimento militar, órgão de imprensa, síntese de estudos). Qual delas **promete**, qual **notícia** e qual **mede**?
2. Fonte A: identifica os três objetivos e explica porque é que a **descolonização** era condição política da democratização, e não apenas uma questão externa.
3. Fonte B: que temas estão na primeira página e quais estão ausentes? Que efeito produz a **ausência dos retornados** num jornal de 1975?
4. Fonte C: porque é que os valores são apresentados como **intervalo** e não como número exato? Que tipo de documento permitiria obter um valor mais rigoroso?
5. Cruzamento: o programa promete desenvolvimento, o jornal noticia revolução, os dados mostram um êxodo de centenas de milhares. Que **tensão** entre objetivos e resultados estas fontes revelam?
6. Metodologia: porque é que uma fonte **programática** não pode ser lida como balanço? Indica duas fontes que permitiriam avaliar o cumprimento dos três objetivos.

Grelha de avaliação

Critério	O que se avalia	Peso
Identificação	tipo, produtor, data e destinatário corretos nas três fontes	20%
Natureza da fonte	distinguir promessa, notícia e medição; tratar os dados como estimativas	20%
Evidência	cada afirmação apoiada numa fonte identificada (A, B ou C)	30%
Cruzamento e conclusão	conclusão própria que articule programa, agenda e custo social	20%
Comunicação	correção linguística, clareza e precisão nas datas	10%

Conclusão-chave: o 25 de Abril prometeu três coisas ao mesmo tempo — democratizar, descolonizar e desenvolver — e cumpriu-as em **ritmos e com custos diferentes**. O programa diz o que se queria, o jornal diz o que se estava a fazer, os números dizem o que isso custou a centenas de milhares de pessoas que chegaram sem casa nem trabalho. A descolonização não foi um detalhe da transição: foi a sua **condição e a sua factura**.

Nota: esta AF concretiza o domínio «interpretação de fontes históricas para a construção da evidência histórica» e o conteúdo do organizador 2 sobre o **25 de Abril, o PREC e a descolonização**. Os números do retorno são apresentados como estimativas atribuídas, em coerência com a ficha 12 da série; complementa a AF de debate «25 de Abril: rutura ou continuidade?».